

# MEDICINA DE EMERGÊNCIA JÁ É REALIDADE NO BRASIL



**CEMERGE**  
Cooperativa de Trabalho dos Médicos  
Emergencistas do Ceará Ltda



Dr. Weverson de Abreu Lima  
Médico Residente de Medicina  
de Emergência (R2 - IJF)

A medicina de Emergência já é reconhecida como especialidade médica em mais de 80 países, incluindo o Brasil. Em um país onde a maioria da população utiliza o sistema público de saúde, o Atendimento às Urgências e Emergências, além de estratégico, é um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, foi se tornando evidente a necessidade de médicos qualificados nos Departamentos de Emergência para o atendimento dos mais diversos agravos à saúde, sejam de baixa, média ou alta complexidade. E quando se fala em atendimento adequado, este não consiste apenas em tratar uma doença, mas em reconhecer as demandas do paciente, realizar uma estratificação de risco adequada e fornecer os recursos necessários naquele momento, bem como traçar uma estratégia de seguimento nos outros níveis de atenção. Essa é a visão que o Médico Emergencista deve ter.

Como forma de sanar essa lacuna, surgiram os primeiros programas de Especialização em Medicina de Emergência no Mundo e, como padrão-ouro na área da saúde, foram sendo fundadas as Residências em Medicina de Emergência. A primeira Residência em Medicina de Emergência surgiu em 1970 na Universidade de Circinatti, nos Estados Unidos. Em 1979, o American Board of Medical Specialties criou oficialmente a especialidade. No Brasil, esse reconhecimento da Medicina de Emergência como especialidade veio, apenas, 37 anos depois, em 2016, após anos de debates em fóruns nacionais.

A inquietação com a forma como os serviços de Urgência e Emergência funcionavam ganhou força em 1985 no Ceará, quando da criação da primeira Sociedade Médica destinada a fortalecer o desenvolvimento da Medicina de Emergência, a SOCEMU. A causa ganhou adeptos em todo o País e, em 1996 foi criada, no Rio Grande do Sul, a primeira Residência de Medicina de Emergência do Brasil. Em 2008, foi criada, em Fortaleza-CE, a segunda Residência. A Medicina de Emergên-

cia foi ganhando destaque no Cenário Nacional. Novos Programas de Residência Médica foram surgindo em todo o País e, em 2021, temos 53 Residências em Medicina de Emergência aprovadas em funcionamento.

No Brasil, os Programas de Residência em Medicina de Emergência têm duração de 3 anos, com carga horária de 60 horas por semana. A grade de ensino inclui desde a assistência direta ao paciente nos serviços de baixa, média e alta complexidade até a gestão desses serviços. No Ceará, temos 2 programas de Residência Médica bem consolidados, vinculados à Escola de Saúde Pública (ESP) e ao Instituto Doutor José Frota (IJF). Atualmente, estamos em um processo de expansão da Medicina de Emergência para o interior do estado, com a criação de vagas de Residência em Juazeiro do Norte e Sobral. Aqui no Ceará, não abrimos mão do conteúdo teórico de qualidade. Nos reunimos semanalmente para discussões sobre atualizações relacionadas à Medicina de Emergência, muitas vezes com a participação de nomes reconhecidos nacionalmente e mundialmente, bem como para a realização de treinamento prático com simulações realísticas. Além disso, estamos trabalhando para que o campo da pesquisa seja fortalecido.

Outro ponto que merece ser destacado na formação dos Médicos Emergencistas aqui no Ceará é o apoio psicológico disponibilizado aos residentes e preceptores. O ambiente da Emergência, muitas vezes, tem alta carga de estresse e muita pressão psicológica. Então, sentiu-se a importância do desenvolvimento de atividades de psicologia desde as primeiras turmas de residentes. Esse apoio é de fundamental importância e deveria ser disponibilizado em todos os Programas de Residência.

Todo esse zelo com a nossa formação tem como objetivo maior melhorar a qualidade no atendimento nos serviços de Urgência e Emergência. Nada melhor do que um especialista no assunto ocupando o setor e trabalhando com maior eficiência e eficácia para favorecer o maior número de pacientes possíveis, além de proporcionar um ambiente mais equilibrado e organizado, favorecendo as condições de trabalho para os profissionais que ali desempenham suas atividades.

O avanço da Medicina de Emergência e sua consolidação vêm ocorrendo naturalmente por meio de resultados qualitativos e quantitativos. Percebemos, então, a preocupação de formar não apenas Médicos Emergencistas, mas Profissionais Emergencistas nas mais diversas categorias da saúde, ganhando força os programas de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência. Aos poucos, os serviços de Urgência e Emergência vão sendo ocupados por profissionais treinados e qualificados para estarem ali, prestando uma melhor e mais digna assistência aos pacientes.

Ao buscar um serviço de Emergência, você merece ser atendido por um Emergencista. Como diz Frederico Arnaud, nosso líder da Medicina de Emergência no Ceará: "Vive melhor quem vive o que faz".



EMERGÊNCIA JÁ  
AMOR PRA SEMPRE



## QUALQUER UM, QUALQUER LUGAR, QUALQUER HORA

**Dra. Patrícia Lopes Gaspar** - CRM: 16458  
Médica Residente de Emergência  
Pós-Graduação em Medicina Intensiva  
Pós-Graduação em Gestão em Saúde

**H**á quase dois anos, uma pandemia nos assola. Meses de grandes lutas contra um vírus imprevisível, departamentos de emergência superlotados, população com medo em busca incessante por atendimento. Destaca-se, então, a medicina de emergência. "Qualquer um, qualquer lugar, qualquer hora", frase emblemática que tanto fez sentido no contexto da pandemia.

Estávamos diante de uma doença que passeava por todas as classes sociais, raças, gêneros, idades e fenótipos. Enfrentamos cenários desafiadores, como falta de oxigênio, escassez de leitos, profissionais fatigados, milhões de vidas perdidas para o novo vírus.

Nunca uma tomada de decisão precisou ser tão assertiva. Internar ou não internar? Intubar ou não intubar? Paliar ou não paliar? Decisão e agilidade de condutas, caminhando juntas nas situações mais confrontantes possíveis. Os grandes pilares de habili-

dades do emergencista precisaram ser explorados: assistência, gestão e ensino. Um primeiro atendimento, uma tomada de decisão. Gestão de emergências, educação continuada. Trabalho em equipe, atendimento em time, treinamento multiprofissional.

Nunca as emergências precisaram tanto dos seus especialistas. E estes, nunca precisaram se dedicar tanto aos seus campos de trabalho. Vivemos hoje, após momentos desafiadores de uma pandemia, uma época de grandes mudanças e quebra de paradigmas. Novos projetos e conquistas que almejam o crescimento da especialidade, com cada vez mais valorização do especialista em emergência, na busca incansável pela melhoria na qualidade da assistência. E, no mês de comemoração do emergencista, celebramos o progressivo crescimento de uma medicina cada vez mais voltada para o paciente, na qual a assistência vem em primeiro lugar.